

RIO DE JANEIRO, 30 DE JANEIRO DE 1978

Sarney vê chegada a hora de acabar com a exceção

O senador José Sarney declarou que o País já está em condições de prescindir das leis de exceção, como os atos institucionais, que têm cunho nitidamente transitório. Sugere o vice-líder do governo no Senado, a votação de um ato adicional à Constituição de 1967, referendando a Emenda Constitucional n.º 1, com as modificações e atualizações necessárias.

O parlamentar maranhense disse que um "grande país como o Brasil deve ter um pacto Constitucional básico que represente o compromisso de toda a nação com projeto político. Para Sarney, a Constituição, só a Constituição atualizada e escoimando os atos de exceções, poderá o país atingir tal estágio.

Salientou que, no momento, "estamos saindo de um processo revolucionário que sempre teve uma sobrecarga de abalos institucionais". Manifestou-se contra a implantação da Assembleia Cons-

tituinte, dizendo que "o Congresso tem poderes constituintes, permanentemente. A convocação de uma Constituinte significaria o conhecimento da existência de uma rutura total das instituições, o que não é o caso".

Explicou Sarney que estamos na fase de aperfeiçoamento das leis, de fazer funcionar os mecanismos de controle dos poderes e de criar instituições políticas fortes, capazes de viabilizar o processo democrático, sem os erros do passado".

Apontou o senador arenista dois fatores de pressão social: a inconformação de todos com o desnivelamento entre o desenvolvimento econômico-social e o desenvolvimento político e a necessidade imediata do País de construir um projeto político coerente com suas aspirações democráticas e à altura de suas responsabilidades mundiais no Ocidente.

O vice-líder do governo fez a seguinte sugestão para a incorpo-

ração de mecanismos legais de defesa da sociedade:

"A votação de um ato adicional à Constituição de 1967, referendando a Emenda n.º 1, com as modificações necessárias, escoimando-a dos cacoetes que a marcam de ressentimentos contra o Congresso e as instituições, corrigindo-a e adaptando-a aos interesses atuais da nação, criando o Estado de Emergência, dotando o governo de poderes necessários para enfrentar a violência policial, que é a maior inimiga da democracia".

Sarney demonstrou-se convicto de que durante a votação das reformas seriam examinadas todas as emendas à Constituição, da 1a. a 7a. Finalizou dizendo que este ano a Nação enfrentará o desafio das eleições e das reformas, classificando a fase como um período de transição que colocará à prova nossa capacidade de aceitar a política como arte do possível.